

“ANÁLISE DA SOROPREVALÊNCIA DO HERPES SIMPLES TIPOS 1 E 2 EM GRANDE POPULAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO”

Alicia Maria Nascimento Batista – Estudante de Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Jenny Greeyce Ji Soo Kim - Estudante de Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Profa Dra Adriana Bittencourt Campaner - Graduada em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Mestrado em Medicina - Doutorado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Médica Assistente da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo no Departamento de Obstetrícia e Ginecologia - Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Ana Carolina Alves Rosário de Sica - Graduada pela Faculdade de Medicina do ABC - Residência Médica em Obstetrícia e Ginecologia na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia e Associação Médica Brasileira

Palavras chave: Herpes Simples; Prevalência; Estudos Soroepidemiológicos.

O vírus herpes simplex (HSV), pertence à família *Herpesviridae* e causa infecções latentes de manifestações clínicas variáveis, sendo um dos causadores de úlceras genitais¹. A maioria das infecções por HSV são assintomáticas, favorecendo assim a transmissão e sua alta prevalência². O diagnóstico é realizado por meio de avaliação clínica do paciente, pesquisa de seu DNA em lesões e pela sorologia específica para anticorpos direcionados ao vírus (IgG e IgM)³. O objetivo principal do presente estudo foi o de avaliar a soroprevalência da infecção pelo HSV em uma população específica da cidade de São Paulo e correlacioná-la com os anos de estudo, bem como idade e sexo da população estudada. Foi realizado estudo transversal retrospectivo por meio do levantamento de dados de resultados de exames sorológicos direcionados para HSV tipos 1 e 2 entre 2017 e 2020 de um laboratório privado da cidade de São Paulo. Consideramos a associação dos resultados entre IgM e IgG para definir os status clínicos e os pacientes foram considerados positivo para a infecção quando IgG era reagente. A prevalência de positividade do HSV em nosso estudo foi de 78,7%, não havendo diferença estatística

entre a taxa da infecção entre os anos estudados. A média de idade dos pacientes negativos foi de 26,03 anos enquanto que os pacientes IgG + foi de 37,54 anos. Os pacientes com IgG + para HSV são mais velhos em relação aos negativos e as faixas etárias mais jovens apresentaram taxas de positividade ao IgG inferiores. Em relação ao sexo, nos homens a positividade de IgG foi de 75,4% enquanto nas mulheres foi de 80,7%. E em ambos a positividade foi maior nas maiores faixas etárias.

Referências:

- 1- Gupta R, Warren T, Wald A. Genital herpes. *The Lancet*. (2007) 370(9605), 2127–2137.
- 2- Ryder N, Jin F, McNulty AM, Grulich AE, Donovan B. Increasing role of herpes simplex virus type 1 in first episode anogenital herpes in heterosexual women and younger men who have sex with men, 1992-2006. *Sex Transm Infect*. 2009;85:416–9
- 3- Money D, Steben M. Society of Obstetricians and Gynaecologists of Canada. SOGC clinical practice guidelines: Genital herpes: gynaecological aspects. *Int J Gynaecol Obstet*. 2009 Feb;104(2):162-6.